



PROFESSORA: Maria Helena N. Romero

E-mail: maria-hromero@educar.rs.gov.br

AGOSTO/21 - EJA

DISCIPLINA: FILOSOFIA - EJA

FILOSOFIA - 80

NOME: _____ TURMA 80_____

TEMA: A Filosofia Medieval

ORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE:

Neste texto vamos focalizar a Europa medieval – cenário em que se destacou a grande expansão e predomínio do cristianismo – e investigar como a consciência religiosa (cristã) relacionou-se com a consciência racional (filosófica).

Será possível conciliar religião e filosofia, ou mesmo religião e ciência? Essa é uma questão antiga e polêmica que sempre volta à tona, até mesmo nos meios científicos atuais.

PERÍODO MEDIEVAL FILOSOFIA E CRISTIANISMO

Fé versus razão

o cristianismo, como a maioria das religiões, baseia-se na **fé**, ou seja, na crença irrestrita ou adesão incondicional às **verdades reveladas** por Deus a alguns intermediários – relatadas nas Sagradas Escrituras (*B'blia*) e interpretadas segundo a autoridade da igreja.

De acordo com a doutrina católica, a fé em si mesma seria a fonte mais elevada das verdades reveladas, especialmente aquelas consideradas essenciais ao ser humano e que dizem respeito à sua salvação. nesse sentido, Santo Ambrósio (c. 340-397) – teólogo e bispo de milão, uma das figuras eclesiásticas mais influentes do século IV – teria afirmado: “toda verdade, dita por quem quer que seja, é do Espírito Santo”.

isso significa que toda investigação filosófica ou científica não poderia, de modo algum, contrariar as verdades estabelecidas pela fé católica. Em outras palavras, os filósofos não precisavam mais se dedicar à busca da verdade, pois ela já teria sido revelada por Deus aos seres humanos. restava-lhes apenas demonstrar racionalmente as verdades da fé.

não foram poucos, porém, aqueles que dispensaram até mesmo essa comprovação racional da fé. Foi o caso de religiosos que desprezavam a filosofia grega, sobretudo porque viam nessa forma pagã de pensamento uma porta aberta para o pecado, a dúvida, o descaminho e a heresia.

nesse contexto, desenvolveu-se uma produção filosófico-teológica que pode ser dividida em quatro momentos principais:

- dos padres apostólicos (séculos I e II) – relativa ao início do cristianismo, quando os apóstolos e seus discípulos disseminaram a palavra de Cristo, sobretudo em relação a temas morais. Entre eles destacou-se Paulo de Tarso (ou São Paulo), pelo volume e valor literário de suas epístolas (cartas dirigidas às primeiras comunidades cristãs, escritas pelos apóstolos);

- dos padres apologistas (séculos III e IV) – relativa à apologia, isto é, à defesa e ao elogio do cristianismo contra a filosofia pagã, realizada por padres e escritores eclesiásticos. Entre os apologistas destacaram-se Orígenes, Justino e Tertuliano (este último o mais intransigente na defesa da fé contra a filosofia grega);

- da patrística (de meados do século IV ao século VIII) – que pretendeu uma conciliação entre a razão e a fé, com destaque para Agostinho (ou Santo Agostinho) e a influência da filosofia platônica;

- da escolástica (do século IX ao XVI) – que buscou uma sistematização da filosofia cristã, sobretudo a partir da interpretação da filosofia de Aristóteles, com destaque para Tomás de Aquino (ou Santo Tomás de Aquino).

Com ênfase nas questões teológicas, essa produção filosófica centrou-se em temas como o dogma da trindade, a encarnação de Deus-filho, a liberdade e a salvação, a relação entre fé e razão, entre outros.

1. Tolerância religiosa - ATIVIDADE

A tolerância religiosa é um valor importante das sociedades contemporâneas ocidentais. Grande parte dos países possui leis que defendem a liberdade de culto. o que significa tolerância religiosa? Por que ela é valorizada hoje? as sociedades sempre tiveram liberdade de culto? Você acha que sobre religião não se discute? Por quê? Em que a religião é diferente de outros temas? ou não é?